

Caesb traça plano de racionamento

O reservatório de Santa Maria está descartado como fonte de abastecimento de água para Brasília. A Caesb vai precisar de Cz\$ 198,5 milhões para execução de obras emergenciais de aproveitamento de outros reservatórios de modo a atender o Plano de Racionamento de Água, com vistas à estagiagem deste e do próximo ano. Os índices pluviométricos vêm caindo desde o ano passado e a previsão é de que só melhorem em 1989. Como primeira medida, a Caesb vai desfechar campanha de conscientização da população quanto à necessidade de economizar água, após ter procedido diagnósticos e levantamentos.

"Salva usar para não faltar", é o slogan da campanha que inclui mudança na estrutura tarifária, introdução do fator de consumo, aquisição de carros-pipa e definição de consumidores prioritários. Haverá racionamento. Levantamentos precedidos indicam que o Setor de Mansões Norte e o Park Way são recordistas no gasto de água, consumindo por pessoa, respectivamente, quatro vezes o dobro da capacidade das redes que os abastecem. Em locais como a Ceilândia e Sobradinho, o fornecimento de água fica abaixo da capacidade da rede.

SANTA MARIA

O reservatório de Santa Maria está com sua capacidade de produção esgotada. Por falta de informações vinha usando o reservatório de forma irracional e o do Torto, seu principal apolo, foi desativado há três anos. Julgava-se que a capacidade do Santa Maria era de 1.800 litros por segundo. Verificou-se depois não chegar a 1.200, isto em períodos normais. Para atingir a capacidade imaginada para o Santa Maria, a plena carga, serão necessárias obras em 10 pontos diferentes, incluindo-se reservatórios, linhas e estações de tratamento.

No Torto serão dispendidos Cz\$ 10 milhões. Ele funcionou normalmente até 1983, quando deixou de ter utilizado metade de seu potencial, sendo desativado totalmente no ano seguinte. Foi recuperado em maio do ano passado. A obra mais cara será feita no Bananal, com capacidade para fornecer 500 litros/segundo. Seu custo será de Cz\$ 40 milhões.

O Plano de Racionamento de Água compreende, numa primeira fase, diagnósticos dos sistemas de distribuição e levantamento de consumidores especiais. Foram estudadas quantificações de perdas, tendências de comportamento dos reservatórios, qualidade operacional das elevatórias, aduto-

ras, estações de tratamento e dos reservatórios. No estudo sobre sistemas de distribuições foram calculados o que é gasto com objetivos estéticos e de recreação. Como consumidores especiais foram incluídos os Palácios da Alvorada e do Buriti, Polícia Militar, Bombeiros, hospitais, o Congresso Nacional, escolas, universidades, órgãos públicos e embaixadas.

A segunda fase do Plano inclui, além das obras emergenciais, ações operacionais dos sistemas produtores e distribuidores visando economia imediata da água, conscientização da população no sentido de economizá-la, cobrança de taxas pesadas aos grandes consumidores, utilização de carros-pipa, levantamento de recursos humanos e materiais necessários, além de definição dos consumidores prioritários.

Haverá diminuição na adução de água, limitando-se o consumo em regiões de alta pressão, mediante fechamento de registros, eliminando-se as perdas. Os chafarizes serão controlados através de limitadores de consumo, instalando-se o maior número possível de hidrômetros. Atualmente grande parte dos consumidores não tem seus gastos controlados para posterior cobrança. O consumo de água para usos estético e de recreação será reduzido.

A conscientização da população será feita pelo envio de carta de esclarecimento juntamente com a conta de água, fazendo divulgação em todos os veículos de comunicação, associações e grandes consumidores como condomínios, órgãos públicos etc. O Centro de Atendimento ao Usuário (CAU) contará com programa especial de esclarecimentos. Haverá estudos sobre os locais a serem servidos por carros-pipa, procedendo-se classificação dos consumidores prioritários. Serão criadas comissões de racionamento, mapeando os consumidores especiais, além de definir zonas de

abastecimento e etapas de racionamento.

O coordenador-geral do Programa de Obras Emergenciais, Antônio de Pádua Loures Pereira, diz que nenhum programa de racionalização de água terá sucesso se não houver educação do povo. É preciso que cada um se conscientize da situação em que vive, evitando esbanjamentos como rega de jardins numa época como esta em que a própria natureza se encarrega disso, lavagem de carros e animais.

Os órgãos públicos serão chamados a colaborar, citando-se como exemplo os responsáveis por chafarizes e cascatas artificiais existentes na cidade. Antônio de Pádua não quer que se repitam episódios como o de ontem em que um grupo de meninos, comandados por uma mulher, lavava um cachorro em plena W-3, a uma quadra da Caesb, no Setor Comercial Sul, utilizando a torneira existente em um canteiro de plantas.

Há casos flagrantes de abusos de usuários como os das Mansões do Lago e Park Way, que acabam refletindo em comunidades menos favorecidas. Na Ceilândia, a capacidade de rede é de 250 litros diários por habitante. Contudo por faltar água, o consumo só chega a 210. No Lago Norte a capacidade é de 600 litros diários por pessoa, sendo consumidos 2 mil 362. Em compensação, não se tem sequer notícia de quanto recebem os moradores da Vila Paranoá. Na MSPW a capacidade da rede é de 750 litros, sendo consumidos 1 mil 423 ao dia por cada habitante o que reflete no abastecimento ao Núcleo Bandeirante. No Guará, Cruzeiro e Plano Piloto, estudados em conjunto, a capacidade da rede é de 450 litros, sendo consumidos 473. No Shis os gastos são de 963 litros/habitante/dia, enquanto a capacidade da rede é de 700. No Shin a proporção é de 554 de consumo para 600 de capacidade da rede.



Com o racionamento, o esbanjamento terá um fim